

### 3. Promover a Igualdade de Género e a Autonomia das Mulheres

**Meta 4.** Eliminar a disparidade de género no ensino primário e secundário, se possível até 2005, e em todos os níveis de ensino, o mais tardar até 2015.

As mulheres são cruciais para todos os aspectos do desenvolvimento social e económico, mas muitas são impedidas de realizar o seu potencial, marginalizadas e discriminadas familiar e socialmente. As mulheres empoderadas dão um contributo maior para as suas famílias e sociedades ao receberem remunerações mais elevadas, ao promoverem a educação dos filhos e ao saberem mais sobre cuidados de saúde. Por seu turno, as mulheres empoderadas politicamente têm maior probabilidade de conhecer e de defender os seus direitos e também de eleger políticos empenhados na promoção da igualdade de género.

A degradação ambiental também tem repercussões significativas nas mulheres e raparigas, muitas vezes forçadas a abandonar a escola pois é sobre as mulheres que normalmente recai a tarefa de recolher alimentos e de ir buscar água. São elas quem tem maior probabilidade de adoecer devido a fontes de água poluídas, sujeitando-se a maiores riscos de violência - dado que a contaminação da água força as mulheres e raparigas a percorrerem longas e perigosas distâncias em busca de fontes de água potável.

Apesar da representação política feminina ter vindo a aumentar, a saúde das mulheres continua a não constituir uma prioridade importante em muitos países: as mulheres estão-se a tornar, de forma desproporcionada, vítimas do vírus do VIH/SIDA (3 mulheres infectadas por cada homem) e a taxa de mortalidade materna pouco melhorou (cerca de 500 mil mortes durante a gravidez, a maioria das quais em países em desenvolvimento).

- **Como?**

As normas sociais que fomentam a desigualdade de género têm de acabar, as leis contra a discriminação devem ser cumpridas e as mulheres devem ser informadas sobre os seus direitos. Além disso, há que pôr termo à exploração a nível mundial da mão-de-obra feminina não paga e indocumentada. As Organizações Não Governamentais (ONG) e a sociedade civil devem controlar os programas governamentais, a fim de assegurar que as políticas de igualdade de género sejam realmente respeitadas e cumpridas. É também necessário aumentar os investimentos na saúde materna.

Uma vez mais, a redução continuada da dívida é crucial para a realização da igualdade de género e dos ODM, para que se possam canalizar recursos para as reformas que são decisivas para o empoderamento das mulheres. Acresce que as normas e os direitos laborais têm de ser respeitados e que o acesso ao mercado de trabalho e indústrias traz benefícios para as mulheres.